

# EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos  
2006

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

---

### VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

### TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	$P, Q, R, \dots$	$P$	$p, q, r, \dots$ $A, B, C, \dots$
Negação	$\neg$	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ $\bar{P}$
Conjunção	$\wedge$	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P \cdot Q$
Disjunção	$\vee$	$P \vee Q$	$PQ$
Condicional	$\rightarrow$	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	$\leftrightarrow$	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	$\therefore$	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \models P$

## GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. Todos os argumentos são compostos por...
  - (A) três proposições.
  - (B) uma proposição complexa.
  - (C) uma conclusão e um conjunto de premissas.
  - (D) duas premissas e uma conclusão.
  
2. Se um argumento é dedutivamente inválido, então...
  - (A) pode ter a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
  - (B) tem a conclusão e as premissas falsas.
  - (C) não pode ter premissas e conclusão todas verdadeiras.
  - (D) tem a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
  
3. *Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não. A verdade é que a astrologia não é uma ciência, porque, se fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes. Mas as teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.*

Qual é a conclusão deste argumento?

  - (A) Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não.
  - (B) A astrologia não é uma ciência.
  - (C) As teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.
  - (D) Se a astrologia fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes.
  
4. Um argumento é dedutivamente válido em virtude...
  - (A) da sua forma lógica.
  - (B) do seu conteúdo.
  - (C) de a conclusão ser particular.
  - (D) de a conclusão ser verdadeira.

5. *Ou aceitas o racionalismo ou negas as verdades da matemática. Ora, se não negas as verdades da matemática, resta-te aceitar o racionalismo.*
- Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?
- (A) Falso dilema, porque o orador apresenta alternativas falsas.
  - (B) Falso dilema, porque o orador ignora alternativas.
  - (C) Apelo à força, porque o orador ameaça o interlocutor.
  - (D) Apelo à força, porque o orador apela ao poder da matemática.
6. *Nietzsche enlouqueceu. Portanto, penso que não deveríamos estudar as ideias dele nas aulas de Filosofia.*
- O orador que apresenta este argumento incorre numa falácia informal, porque...
- (A) a loucura de Nietzsche contribuiu para a projecção da sua filosofia.
  - (B) a premissa apresentada não pode ser comprovada.
  - (C) desvaloriza as ideias de Nietzsche, com base em dados da sua vida.
  - (D) não é verdade que Nietzsche tenha enlouquecido.
7. Qual dos seguintes argumentos é um entimema?
- (A) O Funchal fica na ilha da Madeira, porque fica na ilha da Madeira.
  - (B) Lamego e Ovar são cidades portuguesas. Portanto, Lamego é uma cidade portuguesa.
  - (C) As cidades europeias são frias. Logo, a cidade da Guarda é fria.
  - (D) As cidades portuguesas são bonitas, pelo que Beja, que é uma cidade portuguesa, é bonita.
8. Como se distingue a persuasão racional da manipulação?
- (A) A manipulação tem em consideração as características do auditório, mas a persuasão racional não.
  - (B) A manipulação nem sempre é eficaz, mas a persuasão racional é.
  - (C) A persuasão racional tem em consideração as emoções das pessoas, mas a manipulação não.
  - (D) A persuasão racional tem em vista a verdade, mas a manipulação não.
9. Sabemos que a relva é verde. Este conhecimento é...
- (A) *a posteriori*.
  - (B) *a priori*.
  - (C) formal.
  - (D) inato.
10. Segundo Karl Popper, uma boa teoria científica...
- (A) é empiricamente irrefutável.
  - (B) é uma teoria falsificada.
  - (C) não necessita de confrontação empírica.
  - (D) tem um grau de falsificabilidade elevado.

## GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

### PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

*Há filósofos mediterrânicos, pois certos filósofos são gregos, e os gregos são mediterrânicos.*

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

*Alguns fundamentalistas são violentos.  
Todos os ditadores são fundamentalistas.  
Logo, alguns ditadores são violentos.*

### PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

*Se a verdade é relativa, não vale a pena discutir. Portanto, se vale a pena discutir, a verdade não é relativa.*

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \vee B$   
 $\neg B$   
 $\therefore \neg A$

### GRUPO III

Agora, que resolvi dedicar-me apenas à descoberta da verdade, pensei que era necessário rejeitar como completamente falso tudo o que pudesse suscitar a menor dúvida, para ver se, depois disso, algo permaneceria nas minhas opiniões que fosse inteiramente indubitável.

- 5 Assim, porque os nossos sentidos nos enganam algumas vezes, decidi supor que nos enganam sempre. E, porque há pessoas que se enganam ao raciocinar, até nos temas mais simples de geometria, fazendo raciocínios incorrectos, rejeitei como falsas, visto estar sujeito a enganar-me, como qualquer outra pessoa, todas as razões que até então me pareceram aceitáveis. Finalmente, considerando que os pensamentos que temos quando acordados nos
- 10 podem ocorrer também quando dormimos, sem que, neste caso, qualquer deles seja verdadeiro, resolvi supor que tudo o que até então tinha encontrado acolhimento na minha mente não era mais verdadeiro do que as ilusões dos meus sonhos. Mas, logo em seguida, notei que, enquanto queria pensar que tudo era falso, eu, que assim o pensava, necessariamente era alguma coisa. E, notando que esta verdade, *eu penso, logo existo*, era
- 15 tão firme e tão certa que todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes para a abalar, julguei que a poderia aceitar, sem escrúpulo, para primeiro princípio da filosofia que procurava.

Descartes, *Discurso do Método*, IV, trad. port., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1988, pp. 27-28 (adaptado)

#### 1. Considere o texto.

- 1.1. Qual é a posição acerca da possibilidade do conhecimento defendida no texto?
- 1.2. Exponha as razões que levaram Descartes a rejeitar as crenças baseadas nos nossos sentidos.
- 1.3. Explique por que razão «todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes» para abalar a certeza da nossa existência como seres pensantes.

#### 2. Qual é a posição de David Hume acerca da possibilidade do conhecimento? Justifique a sua resposta.

## GRUPO IV

A história da ciência mostra claramente que as inovações conceptuais radicais não são aceites enquanto não tiverem falhado todas as interpretações ortodoxas. [...] Cada geração de cientistas [...] resiste à modificação dos seus paradigmas, excepto em face de factos materiais e de necessidade lógica.

John Ziman, *Reliable Knowledge – An Exploration of the Grounds for Belief in Science*, Cambridge, C.U.P., 1978, p. 136

1. Thomas Kuhn concordaria com as afirmações do texto? Justifique a sua resposta.
2. *A ciência permite-nos conhecer o mundo real.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito da questão da objectividade científica;
- formule inequivocamente a posição que vai defender;
- argumente a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO II (Percurso A ou Percurso B)

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos
	<hr/>
	<b>20 pontos</b>

### GRUPO III

1.	
1.1. ....	10 pontos
1.2. ....	20 pontos
1.3. ....	15 pontos
2. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>75 pontos</b>

### GRUPO IV

1. ....	25 pontos
2. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>55 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**



# EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

Cursos Instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Duração da prova: 120 minutos  
2006

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

---

### VERSÃO 2

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** contém dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens deste Grupo.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 8.

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

Seguidamente, apresenta-se uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

### TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	$P, Q, R, \dots$	$P$	$p, q, r, \dots$ $A, B, C, \dots$
Negação	$\neg$	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ $\bar{P}$
Conjunção	$\wedge$	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	$\vee$	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	$\rightarrow$	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	$\leftrightarrow$	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	$\therefore$	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$P \wedge Q \vDash P$

## GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. Todos os argumentos são compostos por...
  - (A) duas premissas e uma conclusão.
  - (B) uma proposição complexa.
  - (C) três proposições.
  - (D) uma conclusão e um conjunto de premissas.
  
2. Se um argumento é dedutivamente inválido, então...
  - (A) tem a conclusão e as premissas falsas.
  - (B) pode ter a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
  - (C) tem a conclusão falsa e as premissas verdadeiras.
  - (D) não pode ter premissas e conclusão todas verdadeiras.
  
3. *Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não. A verdade é que a astrologia não é uma ciência, porque, se fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes. Mas as teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.*

Qual é a conclusão deste argumento?

  - (A) Há quem diga que a astrologia é uma ciência e há quem diga que não.
  - (B) Se a astrologia fosse uma ciência, as teorias dos astrólogos seriam submetidas a testes.
  - (C) As teorias dos astrólogos não são submetidas a testes.
  - (D) A astrologia não é uma ciência.
  
4. Um argumento é dedutivamente válido em virtude...
  - (A) de a conclusão ser particular.
  - (B) de a conclusão ser verdadeira.
  - (C) da sua forma lógica.
  - (D) do seu conteúdo.

5. *Ou aceitas o racionalismo ou negas as verdades da matemática. Ora, se não negas as verdades da matemática, resta-te aceitar o racionalismo.*

Qual é a falácia informal em que incorre o orador que apresenta este argumento?

- (A) Falso dilema, porque o orador ignora alternativas.
- (B) Falso dilema, porque o orador apresenta alternativas falsas.
- (C) Apelo à força, porque o orador ameaça o interlocutor.
- (D) Apelo à força, porque o orador apela ao poder da matemática.

6. *Nietzsche enlouqueceu. Portanto, penso que não deveríamos estudar as ideias dele nas aulas de Filosofia.*

O orador que apresenta este argumento incorre numa falácia informal, porque...

- (A) desvaloriza as ideias de Nietzsche, com base em dados da sua vida.
- (B) a premissa apresentada não pode ser comprovada.
- (C) a loucura de Nietzsche contribuiu para a projecção da sua filosofia.
- (D) não é verdade que Nietzsche tenha enlouquecido.

7. Qual dos seguintes argumentos é um entimema?

- (A) Lamego e Ovar são cidades portuguesas. Portanto, Lamego é uma cidade portuguesa.
- (B) As cidades europeias são frias. Logo, a cidade da Guarda é fria.
- (C) As cidades portuguesas são bonitas, pelo que Beja, que é uma cidade portuguesa, é bonita.
- (D) O Funchal fica na ilha da Madeira, porque fica na ilha da Madeira.

8. Como se distingue a persuasão racional da manipulação?

- (A) A manipulação nem sempre é eficaz, mas a persuasão racional é.
- (B) A manipulação tem em consideração as características do auditório, mas a persuasão racional não.
- (C) A persuasão racional tem em vista a verdade, mas a manipulação não.
- (D) A persuasão racional tem em consideração as emoções das pessoas, mas a manipulação não.

9. Sabemos que a relva é verde. Este conhecimento é...

- (A) formal.
- (B) inato.
- (C) *a priori*.
- (D) *a posteriori*.

10. Segundo Karl Popper, uma boa teoria científica...

- (A) é uma teoria falsificada.
- (B) é empiricamente irrefutável.
- (C) tem um grau de falsificabilidade elevado.
- (D) não necessita de confrontação empírica.

## GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

### PERCURSO A

1. Apresente o argumento seguinte na forma silogística (forma-padrão do silogismo), enunciando na forma canónica as proposições que o compõem.

*Há filósofos mediterrânicos, pois certos filósofos são gregos, e os gregos são mediterrânicos.*

2. Verifique se é ou não válido o silogismo seguinte, aplicando as regras de validade silogística.

*Alguns fundamentalistas são violentos.  
Todos os ditadores são fundamentalistas.  
Logo, alguns ditadores são violentos.*

### PERCURSO B

1. Formalize o argumento seguinte na linguagem da lógica proposicional, indicando as letras utilizadas para representar as proposições simples (ou atómicas).

*Se a verdade é relativa, não vale a pena discutir. Portanto, se vale a pena discutir, a verdade não é relativa.*

2. Teste a validade da forma argumentativa seguinte, mediante a construção e a interpretação de um inspector de circunstâncias (ou de uma tabela de verdade).

$A \vee B$   
 $\neg B$   
 $\therefore \neg A$

### GRUPO III

Agora, que resolvi dedicar-me apenas à descoberta da verdade, pensei que era necessário rejeitar como completamente falso tudo o que pudesse suscitar a menor dúvida, para ver se, depois disso, algo permaneceria nas minhas opiniões que fosse inteiramente indubitável.

- 5 Assim, porque os nossos sentidos nos enganam algumas vezes, decidi supor que nos enganam sempre. E, porque há pessoas que se enganam ao raciocinar, até nos temas mais simples de geometria, fazendo raciocínios incorrectos, rejeitei como falsas, visto estar sujeito a enganar-me, como qualquer outra pessoa, todas as razões que até então me pareceram aceitáveis. Finalmente, considerando que os pensamentos que temos quando acordados nos
- 10 podem ocorrer também quando dormimos, sem que, neste caso, qualquer deles seja verdadeiro, resolvi supor que tudo o que até então tinha encontrado acolhimento na minha mente não era mais verdadeiro do que as ilusões dos meus sonhos. Mas, logo em seguida, notei que, enquanto queria pensar que tudo era falso, eu, que assim o pensava, necessariamente era alguma coisa. E, notando que esta verdade, *eu penso, logo existo*, era
- 15 tão firme e tão certa que todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes para a abalar, julguei que a poderia aceitar, sem escrúpulo, para primeiro princípio da filosofia que procurava.

Descartes, *Discurso do Método*, IV, trad. port., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1988, pp. 27-28 (adaptado)

#### 1. Considere o texto.

- 1.1. Qual é a posição acerca da possibilidade do conhecimento defendida no texto?
- 1.2. Exponha as razões que levaram Descartes a rejeitar as crenças baseadas nos nossos sentidos.
- 1.3. Explique por que razão «todas as extravagantes suposições dos cépticos seriam impotentes» para abalar a certeza da nossa existência como seres pensantes.

#### 2. Qual é a posição de David Hume acerca da possibilidade do conhecimento? Justifique a sua resposta.

## GRUPO IV

A história da ciência mostra claramente que as inovações conceptuais radicais não são aceites enquanto não tiverem falhado todas as interpretações ortodoxas. [...] Cada geração de cientistas [...] resiste à modificação dos seus paradigmas, excepto em face de factos materiais e de necessidade lógica.

John Ziman, *Reliable Knowledge – An Exploration of the Grounds for Belief in Science*, Cambridge, C.U.P., 1978, p. 136

1. Thomas Kuhn concordaria com as afirmações do texto? Justifique a sua resposta.
2. *A ciência permite-nos conhecer o mundo real.* Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- enquadre a sua resposta no âmbito da questão da objectividade científica;
- formule inequivocamente a posição que vai defender;
- argumente a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos

---

**50 pontos**

### GRUPO II

(Percurso A ou Percurso B)

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos

---

**20 pontos**

### GRUPO III

1.	
1.1. ....	10 pontos
1.2. ....	20 pontos
1.3. ....	15 pontos
2. ....	30 pontos

---

**75 pontos**

### GRUPO IV

1. ....	25 pontos
2. ....	30 pontos

---

**55 pontos**

---

**TOTAL ..... 200 pontos**